

## Trabalhos Científicos

**Título:** Assistência Neonatal Em Sala De Parto De Recém-Nascidos De Mães Com Infecção Por Covid-19: Série De Casos

**Autores:** LUDMILA GERIOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), FERNANDA NAOMI MATUBARA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), BRUNA EUGÊNIA GOMES FELIPE (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), GABRIELA CANAS FERNANDES LOPES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), JOÃO CÉSAR LYRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

**Resumo:** Introdução: A infecção por COVID-19 na gravidez está associada a maior morbimortalidade materna, parto prematuro e complicações neonatais. O desfecho neonatal pode estar associado à gravidade da doença materna. Objetivo: Descrever as condições de nascimento de recém-nascidos (RN) de mães com COVID-19 e as intervenções realizadas em sala de parto (SP). Metodologia: Estudo retrospectivo, incluindo todos os RN de mulheres com infecção por COVID-19 no momento do parto, de junho/2020-janeiro/2022, em hospital terciário. Os partos ocorreram de acordo com a indicação obstétrica e os cuidados locais, paramentação da equipe e manejo dos RN seguiram as recomendações do programa de reanimação neonatal da SBP. Variáveis analisadas: características maternas, tipo do parto, necessidade de reanimação em SP, local de internação após estabilização e diagnóstico de COVID-19 no RN. Resultados: Avaliados 39 RN, sendo 50% prematuros (IG média 35±4sem, PN médio 2700±900g). Os partos foram realizados no centro obstétrico (68%) ou centro cirúrgico, devido à condição materna (28%). Um parto ocorreu na sala de emergência devido à parada cardiorrespiratória da mãe. Parto vaginal ocorreu em 40% e 48% das cesarianas (11/23) foram realizadas sob anestesia geral. Em relação à reanimação, 42% apresentaram Apgar de 1º min < 7, 15 RN (39%) necessitaram de ventilação com pressão positiva (VPP), sendo que 9 (23%) necessitaram de intubação orotraqueal (IOT). Entre os >34 semanas, 7/28 (25%) necessitaram de VPP e 3/28 (10%) de IOT. Entre os <34s, 8/10 (80%) necessitaram de VPP e 6/10 (60%) de IOT. Após estabilização em SP, 14 RN (36%) foram encaminhados ao alojamento conjunto e os demais necessitaram de internação, sendo 62% em UTI neonatal. Dentre os testados para COVID-19 (20/38), 3 apresentaram RT-PCR positivo, sendo que um RN recebeu diagnóstico de pneumonia viral. Nos outros dois casos positivos, não foi possível diferenciar se a insuficiência respiratória foi devida à prematuridade ou à infecção pelo Coronavírus. Conclusão: Nesta série de casos, RN de mulheres com infecção por COVID-19 apresentaram alta necessidade de reanimação neonatal, o que pode estar relacionado às condições clínicas maternas no momento do parto.